

**MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

(APÊNDICE I – MANUAL)

(APÊNDICE II – ROTEIRO)

Matinhos, julho de 2022

CAPÍTULO I

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º Este Manual objetiva estabelecer as linhas mestras de informação, orientação, assistência, execução e avaliação imprescindíveis à elaboração do Projeto de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Turismo.

Art. 2º O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR concentra sua carga horária dos projetos de aprendizagem no terceiro ano para as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, conforme matriz curricular.

CAPÍTULO II

CONCEITO E OBJETIVO

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho escrito, preferencialmente resultado da elaboração de projetos de aprendizagem, que poderá ser desenvolvido individualmente ou em duplas, em que, após pesquisa orientada, o acadêmico apresenta (1) uma proposta de intervenção de desenvolvimento relacionada ao turismo, que tenha relevância social, ou (2) uma pesquisa acadêmica, ou a (3) elaboração de um plano de negócios, ou (4) a apresentação de um memorial de estágio, resultado da experiência ligada ao turismo em empresa privada, órgão público ou terceiro setor, observadas as orientações dos professores, e considerando-se a relação com o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, ou 5) elaboração de artigo científico.

§ 1º Entende-se por proposta de intervenção ações desenvolvidas no âmbito do setor público ou comunidade. A proposta de intervenção pode ser: um plano, um programa, ou um projeto de desenvolvimento do turismo.

§ 2º Entende-se por Pesquisa Acadêmica uma investigação proposta para encontrar a solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos.

§ 3º Entende-se por Plano de Negócio um Plano de Viabilidade usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que sustente uma empresa no setor turístico.

§ 4º O Memorial de vivência do estágio profissional não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Eles são recomendáveis à formação do aluno e efetivados a partir da iniciativa do aluno. São regulados pela mesma legislação dos estágios “obrigatórios” e também são computados como Atividades Complementares (AC). Como uma das formas de Trabalho de Conclusão de Curso, consta de um memorial da vivência do estágio, elaborado com a descrição do local, das atividades, um plano de ação e análise teórico-conceitual, na forma estabelecida pelo manual em anexo.

§ 5º O Artigo científico, segundo definição expressa na NBR 6022/2018, consiste em parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Art. 4º Os objetivos do trabalho são:

- cumprir os requisitos para a obtenção do grau de Tecnólogo em Turismo;
- desenvolver habilidades para a realização de pesquisa e de projetos na área de Turismo;
- consolidar a capacidade de elaboração de trabalhos científicos;
- produzir alternativas de produção de renda e oportunidade de negócios, por meio da elaboração de projetos nas esferas pública ou privada.

CAPÍTULO III **DA MEDIAÇÃO E INDICAÇÃO DO MEDIADOR**

Art. 5º O aluno necessariamente deverá receber mediação de um Professor Mediador da Instituição de Ensino ao longo da confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º O aluno poderá sugerir o professor mediador do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com a área temática de seu interesse e de especialidade do professor, entre os credenciados para tal fim, formulando convite ao mesmo para que auxilie na mediação de seu projeto e requerendo, formalmente, à Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Turismo que tal mediador lhe seja designado.

§ 1º Poderá o aluno contar com a colaboração de outro professor da UFPR (comediador), desde que haja anuência de seu mediador e realize essa atividade de forma voluntária, sem ônus para a Instituição.

§ 2º Não encontrando, o aluno, nenhum professor que se disponha a assumir a sua mediação, deverá solicitar, formalmente, à Câmara, a indicação de um mediador.

§ 3º. As ocorrências que surgirem em torno das atividades de mediação e que não encontrem solução mediada pela Coordenação do Curso serão resolvidas pela Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 7º A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será do aluno.

Seção I **DA EXECUÇÃO**

Art. 8º O espaço pedagógico denominado Projetos de Aprendizagem, oferecido ao longo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tem como

finalidade proporcionar as noções iniciais acerca da organização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Art. 9º Será facultado ao aluno elaborar um TCC com tema diverso daquele abordado no(s) Projetos de Aprendizagem que desenvolveu durante o curso.

Art. 10º O espaço pedagógico denominado Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I e II, integrado nos módulos Projeto de aprendizagem 5 e 6, oferecido no terceiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tem como finalidade a elaboração e defesa final do projeto e a sua apresentação a um organismo público ou privado de fomento ao turismo.

Seção II

DOS REQUISITOS FORMAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 11 O Trabalho de Conclusão de Curso deverá contemplar todos os elementos apontados pelo roteiro de projeto apresentado no Anexo I.

Parágrafo único. Será permitido ao aluno apresentar uma proposta de Trabalho de Conclusão de Curso diferente do roteiro do Anexo I, desde que submetida ao mediador e por ele aprovado, com anuência da Câmara.

Art. 12 O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar de acordo com as normas da ABNT para elaboração de trabalhos dessa natureza e a norma culta da língua portuguesa.

Art. 13 A comprovação total ou parcial de plágio e/ou a identificação de que o aluno tenha terceirizado a elaboração do trabalho acarretará a não aceitação do mesmo, além das medidas jurídicas cabíveis ao caso.

Parágrafo único. Por terceirização entende-se a elaboração do trabalho, no total ou em partes, por pessoas que não sejam os próprios alunos a serem avaliados por meio do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 14 O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser protocolado e encaminhado à Coordenação da Câmara em três vias, com o visto do professor mediador, nos prazos estipulados pela Coordenação, a ser publicado com até 15 dias de antecedência.

Seção III

DA DURAÇÃO E CONCLUSÃO

Art. 15 A data da defesa pela Examinadora será fixada pela Coordenação da Câmara com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência.

Art. 16 O Professor Mediador, constatando que o conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso não atendeu aos objetivos propostos, deverá, em parecer escrito, recomendar que o aluno curse novamente, no todo ou em parte, o espaço pedagógico denominado Trabalho de Conclusão de Curso I e II (Projetos de Aprendizagem 5 e 6), no terceiro ano.

§ 1º Caso o aluno entenda que o Trabalho de Conclusão de Curso esteja em condições para defesa pública, excetuando os casos previstos no art. 13 deste regulamento, terá o direito de fazê-lo sob sua responsabilidade, mediante o encaminhamento de requerimento específico que deverá ser enviado à coordenação da câmara dentro dos prazos normais para protocolar a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O não atendimento ao disposto no caput deste artigo poderá acarretar a reprovação do aluno.

Art. 17 O aluno poderá requerer:

- I - adiamento da apresentação em banca;
- II - postergação para apresentação em banca.

Parágrafo único. Para ter o direito mencionado nos incisos I e II, o aluno deverá ter protocolado seu Trabalho de Conclusão de Curso, no prazo estipulado. O requerimento será julgado pela Coordenação da Câmara, que, em caso de deferimento, fixará a nova data.

Seção IV DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18 O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado e defendido pelo aluno e, se for o caso, pela dupla, perante Banca Examinadora composta pelo professor mediador, que a preside, e por dois membros efetivos e um suplente, indicados pela Coordenação da Câmara.

§ 1º Além dos professores que compõem a câmara do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, também poderão compor a banca examinadora outros professores da Instituição e representantes dos organismos aos quais os projetos serão apresentados.

§ 2º O conceito obtido e o resumo dos atos serão lavrados em ata, conforme o Anexo II.

§ 3º O ato público da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, poderá, excepcionalmente, ser realizado de forma remota, total (todos os intervenientes de forma remota) ou parcial (apenas parte dos intervenientes participam de forma remota), com recurso a tecnologias de videoconferência. Este formato somente ocorrerá com a anuência de todos os seus intervenientes diretos e indispensáveis: discente, mediador(a), banca examinadora.

Art. 19 A banca examinadora somente poderá instalar-se com a presença de três membros.

Art. 20 Todos os professores da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo podem ser convocados a participar de Banca Examinadora, preferencialmente em suas respectivas áreas de atuação.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Seção I DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 21 A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será efetuada em três etapas conforme o procedimento descrito a seguir, sendo que a nota final será o resultado da soma das notas de cada uma das etapas.

§ 1º Etapa 1 (um) denominada de Avaliação do Mediador, que será efetuada pelo mediador e que deverá considerar os seguintes critérios:

- cumprimento das etapas e prazos acordados entre mediando e mediador para o desenvolvimento do trabalho;
- presença e participação nos encontros para as mediações;
- observância às recomendações do mediador;
- Atribuição de conceito entre as seguintes opções: AI (aprendizagem insuficiente), APS (aprendizagem parcialmente suficiente), AS (aprendizagem suficiente) e APL (aprendizagem plena).

§ 2º Etapa 2 (dois) denominada de Trabalho Escrito, que será avaliado pela Banca Examinadora, respeitando-se os seguintes critérios, constantes na ficha de avaliação das bancas de Projeto de Conclusão de Curso, Anexo III deste regulamento:

- relevância e pertinência;
- apresentação (inclui-se nesse item a observância das normas da ABNT);
- organização e coerência das ideias;
- sustentação teórica;
- exequibilidade prática (exceto para a modalidade de Monografia; inclui-se neste item a aprovação pelo organismo ao qual o projeto será apresentado).
- atribuição de resultado entre: aprovado, aprovado com restrições (a aprovação fica sujeita a melhorias a serem efetuadas no trabalho escrito pelo discente) e reprovado.

§ 3º Etapa 3 (três) denominada de Apresentação e Defesa Oral do Trabalho, que será avaliada pela banca examinadora por meio do formulário do Anexo III deste regulamento, devendo observar nesta etapa da avaliação os seguintes critérios:

- capacidade de expressão verbal;
- domínio do tema;
- qualidade de argumentação;
- clareza e objetividade;
- cumprimento de horário;

- atribuição de resultado entre: aprovado; aprovado com restrições; e reprovado.

Parágrafo único. Todo processo avaliativo de que trata este artigo será realizado individualmente.

CAPÍTULO V **DAS ATRIBUIÇÕES E DEVERES**

Seção I **DA CÂMARA**

Art. 22 Compete à Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo:

- indicar um professor mediador para cada projeto apresentado, bem como substituir e/ou destituir, quando for o caso;
- acompanhar todo o procedimento de mediação, coordenando-o;
- verificar a tempestividade do protocolo dos Trabalho de Conclusão de Curso;
- publicar a data de protocolo e da defesa dos Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 23 Ao(a) Professor(a) Mediador(a) compete:

- fornecer ao aluno a assistência didático-pedagógica necessária, desde a elaboração até a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso;
- atender os(as) discentes mediandos(as) em horários previamente fixados;
- orientar a pesquisa bibliográfica para a fundamentação das atividades desenvolvidas, acompanhando e avaliando a programação de leituras, quando entender necessário;
- assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ficha de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e a ata final da sessão de defesa;
- verificar se o(a) mediando(a) procedeu às alterações sugeridas ou exigidas pela banca examinadora;
- manter controle dos comparecimentos e faltas dos alunos à atividade de mediação;
- informar oficialmente à Coordenação da Câmara, a comprovação de plágio e/ou terceirização do Projeto de Conclusão de Curso;
- realizar atividades inerentes às funções não especificadas neste Regulamento.

Art. 24 Aos discentes competem as seguintes atribuições:

- requerer a mediação para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; (Anexo III)
- participar de reuniões, cursos, seminários, palestras, atividades de orientação organizadas pela Coordenação da Câmara ou por seu professor(a) mediador(a), quando for convocado para tal;
- manter conversação no mínimo quinzenalmente com o(a) professor(a) mediador(a) para discussão e aprimoramento de seu projeto, devendo justificar eventuais faltas aos encontros;

- entregar ao(à) professor(a) mediador(a), na data fixada para esse fim, relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período;
- elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o presente Regulamento e seguindo as instruções do(a) professor(a) mediador(a);
- protocolar na data estipulada três cópias do Trabalho de Conclusão de Curso, com visto do(a) professor(a) mediador(a), encadernadas em espiral, para apresentação e defesa, ou em meio digital (neste formato mediante concordância dos avaliadores), e anuência do(a) professor(a) mediador(a).
- comparecer no dia, hora e local determinados para a apresentação e defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso;
- executar o Trabalho de Conclusão de Curso com eficiência, eficácia e efetividade, respeitando o cronograma de prazos estipulados pela Coordenação da Câmara;
- entregar, após a apresentação, no prazo de 15 (quinze) dias, a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, atendendo as recomendações da banca examinadora;
- cumprir as exigências e as normas deste Regulamento;
- exercer outras atribuições não especificadas neste Regulamento.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 Este Regulamento poderá ser alterado pelo voto de dois terços dos membros da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 26 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Câmara do Curso de Tecnologia em Turismo, revogadas as disposições anteriores.

ROTEIRO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso seguirá uma das seguintes modalidades:

- a) Proposta de Intervenção (Projeto);
- b) Pesquisa Acadêmica (Monografia);
- c) Plano de Negócios;
- d) Memorial de vivência do estágio não obrigatório;
- e) Artigo Científico.

Todos os trabalhos deverão obedecer às normas da ABNT para a elaboração de trabalhos científicos, assim como a norma culta da Língua Portuguesa.

Os trabalhos deverão observar um dos roteiros a seguir, conforme a modalidade adotada.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1. Capa
2. Folha de Rosto
3. Sumário
4. Resumo
5. Introdução
6. Objetivos
7. Referencial teórico
8. Diagnóstico
9. Procedimentos operacionais
10. Análise da viabilidade – política, econômica, ambiental, social e cultural
11. Cronograma
12. Orçamento
13. Considerações finais
14. Referências

Resumo

O resumo deve apresentar o projeto de forma breve, salientando os elementos mais importantes. O resumo deve apresentar o objetivo geral, os procedimentos metodológicos, os resultados, as atividades, os beneficiários principais e a relevância.

Introdução

Introdução é a parte do trabalho na qual o assunto é apresentado como um todo, de maneira clara, precisa e sintética. Tem a função de situar o leitor no contexto do tema pesquisado. Introduzir é convidar, mas para isso é preciso refletir sobre o assunto.

A redação deve conter quatro ideias básicas – respostas às perguntas:

- a. que fazer? Ou seja, o que será tematizado?

- b. por que fazer? Ou seja, por que foi escolhido o tema?
- c. quais são as contribuições esperadas?
- d. como fazer? Ou seja, qual será a trajetória desenvolvida para a construção do trabalho empreendido? (orientando-se pelo sumário provisório que preparou).

De modo geral, deve-se informar sobre:

- antecedentes do tema;
- tendências;
- natureza e importância do tema;
- relevância social, ambiental, econômica e cultural;
- objetivos do estudo;
- possíveis contribuições esperadas;
- organização e distribuição do trabalho em tópicos.

Objetivo geral

Indicar o objetivo maior que orienta a intervenção proposta. Este é um objetivo superior ao objetivo específico do projeto, para o qual o projeto contribui.

Objetivos específicos

São os objetivos específicos do projeto, a sua razão de ser e sua finalidade.

Referencial teórico

Trata das questões de bibliografia que fundamentam a pesquisa, demonstrando que o autor conhece as formas como o tema em estudo foi e vem sendo conduzido, servindo de suporte para a metodologia e a discussão.

Diagnóstico

O diagnóstico consiste numa análise detalhada da evolução experimental pelo fenômeno. O diagnóstico é a primeira etapa do processo de planejamento, no qual se analisa a situação que se pretende modificar.

Procedimentos operacionais

Explicitar e justificar (a) a estratégia de intervenção proposta (a relação entre Atividades – Resultados – Objetivos do Projeto e Objetivo Geral), (b) os procedimentos e a sequência lógica das ações, (c) assim como a dimensão participativa do projeto. Indicar outros aspectos relevantes dos procedimentos metodológicos adotados.

Organização do trabalho e formas de atuação

Descrever os procedimentos, rotinas e as formas de organização do projeto, indicando as responsabilidades de cada setor, organização ou instituição participante.

Recursos humanos e materiais necessários

Indicar e justificar todos os recursos necessários ao projeto, incluindo itens de infraestrutura, equipamentos, recursos humanos próprios do projeto e assessoria e assistência técnica externas.

Análise da viabilidade

Viabilidade Política

Indicar a base de apoio interna (organização que será proponente) e externa (rede de organizações participantes do projeto e outros apoios externos) do projeto. Demonstrar que o projeto não sofrerá obstáculos legais; se isso for provável, indicar como as organizações proponentes pretendem administrar tais conflitos de forma a viabilizar o projeto.

Viabilidade econômico-financeira

Indicar os custos envolvidos no projeto e seu potencial de acesso a recursos e proporção de recursos próprios locais. Indicar como o projeto ou suas principais atividades vão se manter após o final do financiamento. No caso de projetos “produtivos”, deve-se indicar cálculos prévios de rentabilidade econômica e financeira.

Viabilidade ambiental

Dependendo do tipo de projeto, indicar como o mesmo integra a preocupação com a proteção do meio ambiente.

Viabilidade cultural e social

Indicar os elementos e iniciativas de ordem cultural e social que favorecem o êxito do projeto.

Cronograma

Apresentar o calendário de execução das atividades, indicando período de implantação/tarefa preparatórias, fase de execução definida.

Orçamento

Apresentar o orçamento completo e detalhado do projeto, incluindo todos os seus custos e não apenas aqueles para os quais se necessita de financiamento externo. O orçamento deve indicar não só as despesas, mas também as fontes de receita. O orçamento deve ser coerente com os objetivos, resultados e atividades previstas e deve incluir os custos com o sistema de M&A do projeto (até 5% do total). Deve ser incluído, também, um item para “imprevistos”, cujo montante será tanto maior quanto maior for o projeto e maiores forem seus fatores de risco. Em geral, se aceita um teto de até 5% para os imprevistos.

Considerações Finais

Parte final do texto, na qual são apresentadas as conclusões do trabalho e em que medidas os objetivos propostos foram alcançados. Poderá conter sugestões e recomendações para novas pesquisas.

Referências

Apêndices e Anexos

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA (MONOGRAFIA)

As pesquisas científicas se dividem em duas fases distintas: o planejamento, que dá origem ao **Projeto de Pesquisa**, e a execução, que dá origem ao **Relatório de Pesquisa**. A estrutura desses trabalhos pode variar conforme a natureza da pesquisa, no entanto, é possível estabelecer **como sugestão**, os seguintes passos:

a) Projeto de Pesquisa

1. **Introdução** – contextualização do tema e delimitação;
2. **Problema** – indicação do problema de pesquisa (em forma de pergunta);
3. **Justificativa** – explicitação das razões que justificam a realização do estudo;
4. **Objetivos** – indicação dos objetivos que se pretende atingir com o estudo. Podem ser divididos em geral e específicos;
5. **Revisão bibliográfica** – texto explorando o tema de estudo, escrito com base em diferentes fontes;
6. **Hipóteses ou questões de pesquisa** – suposição ou resposta prévia ao problema de pesquisa, que servirá para orientar o trabalho. As hipóteses poderão ser comprovadas ou refutadas pelos resultados;
7. **Metodologia** – indicação dos métodos e procedimentos que serão utilizados na consecução da pesquisa;
8. **Cronograma** – indicação do período em que serão realizadas cada uma das etapas da pesquisa;
9. **Orçamento** – identificação dos custos para a realização da pesquisa;
10. **Referências** – indicação das obras utilizadas para a realização do projeto.

b) Relatório de pesquisa

1. **Resumo** – breve relato, em parágrafo único, sobre o teor do trabalho;
2. **Introdução** – contextualização do tema e delimitação – também podem compor esta parte os objetivos, a indicação do problema de pesquisa e a definição da estrutura do trabalho;
3. **Revisão bibliográfica** – mais consistente que a do projeto, pode se dividir em capítulos;
4. **Metodologia** – indicação dos métodos e procedimentos que foram utilizados na consecução da pesquisa;
5. **Resultados da pesquisa** – explicitação e análise dos resultados identificados na pesquisa;
6. **Conclusão ou considerações finais** – considerações sobre o alcance ou não dos objetivos; limitações; recomendações de novos estudos;
7. **Referências** – indicação das obras utilizadas para a realização do relatório;
8. **Apêndices** – documentos ou formulários elaborados pelo próprio autor, cuja colocação no corpo do texto não é pertinente;
9. **Anexos** – documentos ou formulários elaborados pelo próprio autor, cuja colocação no corpo do texto não é pertinente.

Obs.: a estrutura do projeto e do relatório pode sofrer variações em função da natureza da pesquisa ou de opções do próprio pesquisador.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIO

1. Apresentação
2. Introdução do plano de negócio
3. Planejamento de marketing
4. Aspectos operacionais
5. Planejamento estratégico
6. Administração da empresa
7. Aspectos econômicos e financeiros
8. Análise de riscos
9. Conclusões
10. Anexos
11. Referências

Obs.: as especificações de cada item estão contidas no manual de plano de negócios do curso, disponível na coordenação da Câmara.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio profissional não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Eles são recomendáveis à formação do aluno e efetivados a partir da iniciativa do aluno. São regulados pela mesma legislação dos estágios “obrigatórios” e também são computados como Atividades Complementares (AC).

A política de estágio na Universidade Federal do Paraná é normatizada pela Resolução nº 46/10 – CEPE e por Instruções Normativas 01/92-CEPE, 01/12-CEPE e 02/12-CEPE e pela Lei nº. 11.788, de 25/09/2008.

1. Campos de estágio

O aluno definirá seu campo de estágio dentro das seguintes áreas de atuação:

- a) Agências ou operadoras de Viagens;
- b) Transportadoras Turísticas (aéreas, rodoviárias, marítimas, fluviais e ferroviárias);
- c) Projetos ou organizações relacionadas ao planejamento e Organização da Atividade Turística;
- d) Meios de Hospedagem;
- e) Equipamentos Culturais;
- g) Gestão de atrativos turísticos;
- h) Empresas de alimentos e bebidas;
- i) órgãos públicos associados ao turismo;
- j) Cooperativa ou ONGs.

2. Documentação para Início de estágio

O aluno deverá formalizar o estágio com os membros da Coordenação de Estágios e preencher os documentos específicos para sua realização. O acadêmico deverá encaminhar o Programa de Estágio os seguintes documentos à Coordenação de Estágios:

- I. Carta de Apresentação para estágio;
- II. Carta de Aceitação da Organização;
- III. Ficha cadastral;
- IV. Convênio;
- V. Termo de Compromisso de estágio;
- VI. Plano de estágio.

Documentos assinados e emitidos por responsável da organização:

- I. Ficha cadastral;
- II. Convênio;
- III. Termo de Compromisso de estágio;
- IV. Cópia do Contrato Social da empresa.

3. Estágio Supervisionado como modalidade de TCC

O estágio somente será considerado como possibilidade de TCC, após a aprovação do plano de estágio, por parte da Coordenação de Estágio do curso de Gestão de Turismo.

O Estágio Supervisionado não obrigatório, para que conte como modalidade de TCC, deverá ter duração mínima 240 horas e poderá ser realizado na mesma área de atuação, ou em no máximo de duas áreas distintas. O estágio poderá ser cumprido em uma ou mais organizações, sendo aceitas no máximo duas organizações.

Para que o estágio seja equivalente a um TCC do curso exige-se a elaboração de um documento que contemple os seguintes tópicos:

Documento de Avaliação

Os acadêmicos serão avaliados tendo por base o plano de estágio e sua realização conforme o cronograma estabelecido e demais critérios relativos a sua dedicação, frequência e interesse. O documento a ser realizado ao final do curso deverá constar os seguintes tópicos.

Identificação

Estagiário:

Empresa:

- Nome do empreendimento (razão social e nome fantasia).
- Identificação da organização (endereço, ramos da atividade, dirigentes/cargos).
- Funcionário que acompanhou o estagiário.
- Datas e períodos trabalhados.
- Setores / departamentos em que foi realizado o estágio.

Descrição do empreendimento

- a) Histórico (data da constituição, forma de constituição jurídica, origem do capital, o que aconteceu até o momento)
- b) Missão e objetivos
- c) Descrever a gestão de pessoas do estabelecimento, como funciona a estrutura administrativa, de que maneira eles organizam seu processo de tomada de decisão. Descrever a forma de organização da empresa, quantos funcionários trabalham no empreendimento, organograma da empresa, processo de recrutamento, seleção, treinamento, cargos e salários e avaliação de rendimentos).
- d) Estrutura física, descrever departamentos que o empreendimento possui, como é a estrutura para trabalho dos colaboradores, atendimento ao turista, decoração.
- e) Serviços prestados que tipos de serviços a empresa presta aos seus clientes, compatibilidade para satisfazer seus clientes.

Descrição das operações básicas e rotinas diárias observadas

Descrição das atividades desenvolvidas e das operações básicas dos setores que você observou durante a realização do estágio.

- a) Setores trabalhados (quais setores você trabalhou)
- b) Carga-horária (quantas horas você trabalhou nesse setor)
- c) Operações básicas dos setores (descrição do funcionamento do setor)
- d) Atividades desenvolvidas (que tipo de atividades você desenvolveu)

Análise do ambiente observado

Aspectos positivos e negativos relacionados aos seguintes aspectos:

- Capacidade de inovação e empreendedorismo da organização;
- Qualidade da gestão de pessoas;
- Inserção/ importância da organização para o destino turístico;
- Capacidade de organização e planejamento das atividades na empresa.

Plano de ação

A partir da análise anterior, o estudante deverá propor um plano de ação que possibilite qualificar a organização em relação a determinado aspecto.

Descrição geral do plano

Apresentar breve histórico do tema; Citar aspectos qualitativos e quantitativos, medidas que já foram tomadas e/ou sugeridas em relação ao tema e implicações existentes.

Justificativa

São as razões, teóricas e práticas, que legitimam o projeto. A justificativa é o item do projeto que apresenta respostas à questão: **Por quê?** Item de suma importância na aceitação do projeto pelas pessoas ou entidades que irão aprová-lo e/ou financiá-lo. **Deve ressaltar a importância, a atualidade e o benefício do trabalho.**

Objetivos

Objetivo geral e específicos. Devem ser precisos e claros.

Procedimentos operacionais

Contempla as ações de operacionalização e investimentos necessários para alcançar os objetivos definidos no plano, considerando aspectos humanos, materiais, financeiros, administrativos e legais.

Cronograma de atividades

Apresentação da ordem e duração de cada etapa, abarcando os períodos e momentos do tempo reservado a cada fase do projeto.

Previsão orçamentária

Dimensionamento de recursos financeiros necessários para a realização dos investimentos citados no item anterior, ou seja, que capital será necessário à implantação do plano de ação.

Considerações finais

Referências

Anexos

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DE VIVÊNCIA DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio profissional não obrigatório somente será considerado como possibilidade de TCC, após a aprovação do plano de estágio, por parte da Coordenação de Estágio do curso de Gestão de Turismo – UFPR Litoral. Os planos de estágio devem seguir o modelo no Anexo 01 – Plano de estágio não obrigatório. O estágio deverá ser realizado a partir do 3º semestre e ter duração de, no mínimo, 240 horas, cumpridas em uma ou mais organizações da lista a seguir:

- a) Empresas vinculadas à gestão dos serviços turísticos: Agências ou operadoras de Viagens; transportadoras Turísticas (aéreas, rodoviárias, marítimas, fluviais e ferroviárias); meios de Hospedagem; empresas de alimentos e bebidas;
- b) Órgãos públicos, cooperativas ou organizações não governamentais associadas aos seguintes aspectos: gestão de atrativos, serviços de apoio ao turista ou infraestrutura turística; projetos associados ao desenvolvimento turístico.

Roteiro para elaboração da Avaliação da vivência do estágio não obrigatório

Quando o estágio servir para elaboração do TCC do aluno, este deverá seguir o seguinte roteiro:

1. Identificação
2. Descrição do empreendimento
3. Descrição das operações básicas e rotinas diárias observadas
4. Análise do ambiente observado (aspectos positivos e negativos relacionados aos seguintes aspectos)
5. Fundamentação teórica para análise do estágio

Identificação

- a) Estagiário:
- b) Empresa:

- Nome do empreendimento (razão social e nome fantasia);
- Identificação da organização (endereço, ramos da atividade, dirigentes/cargos);
- Funcionário que acompanhou o estagiário;
- Datas e períodos trabalhados;
- Setores / departamentos em que foi realizado o estágio.

Descrição do empreendimento

- Histórico: data da constituição, forma de constituição jurídica, aspectos gerais que marcaram o histórico da organização;

- Missão e objetivos;
- Estrutura administrativa: organização do processo interno de tomada de decisão, quantidade de funcionários que trabalham no empreendimento;
- Estrutura física: departamentos que o empreendimento possui, estrutura para trabalho, decoração e ambiente de trabalho;
- Serviços prestados: tipos de serviços que a empresa presta aos seus clientes, compatibilidade para satisfazer seus clientes;
- Relação da empresa com a atividade turística.

Descrição das operações básicas e rotinas diárias observadas

Descrição das atividades desenvolvidas e das operações básicas dos setores que você observou durante a realização do estágio.

- Setores em que o estagiário trabalhou.
- Carga-horária trabalhada em cada setor.
- Operações básicas dos setores em que trabalhou.
- Atividades desenvolvidas ao longo do estágio

Análise do ambiente observado

Aspectos positivos e negativos relacionados aos seguintes aspectos:

- a) Capacidade de inovação e empreendedorismo da organização;
- b) Qualidade da gestão de pessoas;
- c) Inserção/ importância da organização para o destino turístico;
- d) Capacidade de organização e planejamento das atividades na empresa.
- e) Contexto externo: fatores políticos, econômicos, sociais e ambientais que poderão influenciar na dinâmica da organização.

Fundamentação teórica para análise do estágio

A partir da análise do ambiente, o discente deverá selecionar um tema que considere ser de importância para análise da empresa, com base no conteúdo dos módulos cursados ao longo do curso. A fundamentação teórica sobre o tema servirá de suporte para elaboração do plano operacional, a ser realizado após esta etapa.

- a. Descrição geral do tema: Apresentar um breve histórico e perspectivas teóricas sobre o tema.
- b. Justificativa da escolha do tema: Razões, teóricas e práticas, que legitimam o projeto. Deve ressaltar a importância, a atualidade e o benefício do trabalho.
- c. Contextualização e apresentação da perspectiva teórica a ser apresentada no trabalho Descrever autores e perspectivas teóricas que sirvam de suporte para elaboração dos procedimentos operacionais.

Plano de ação

A partir da análise do ambiente e aportes teóricos, o estudante deverá propor um conjunto de ações associadas a um ou mais dos seguintes aspectos sugeridos: (i) Empreendedorismo e Inovação dos produtos/ serviços ou atrativos turísticos; (ii) gestão de pessoas; (iii) gestão financeira; (iv) valorização do patrimônio turístico, educação ou sensibilização para o turismo; (v) melhoria das condições dos atrativos e serviços turísticos e (vi) marketing.

O plano estabelece ações, os responsáveis pelas ações, os prazos e os recursos envolvidos necessários para que a prática seja implementada. Sugere-se que seja elaborada uma planilha com os seguintes itens:

- a. Ação: ações de maior relevância, com base no resultado do diagnóstico;
- b. Objetivos: devem ser precisos e claros;
- c. Responsável: pessoa(s) ou organização com o compromisso de realizar a ação citada;
- d. Prazos: data limite para que a ação esteja realizada;
- e. Recursos: financeiros, humanos, de comunicação, entre outros.

Previsão orçamentária.

Listagem das despesas e valores a serem despendidos por etapa. Apresentação do valor total do conjunto de ações propostas.

Considerações finais

Referências

Anexos e Apêndices

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

A elaboração do Artigo Científico seguirá as normas, estrutura e definições estabelecidas na Norma Técnica Brasileira - NBR 6022/2018, expedida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, disponível no Serviço de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná e no Sítio da ABNT na Internet. Também poderá ser disponibilizada pelos Mediadores ou coordenação de Curso e ainda pelo link:

https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20190962283f8f6442496726d6f28d6d1/Norma_da_ABNT_6022-2018.pdf .

Além das normas mencionadas, o estudante deve fazer a SUBMISSÃO do artigo científico em um Evento Científico ou Revista Científica da área de Turismo e afins, que tenham o ISSN e/ou DOI. Ou livro, com ISBN.

Em caso de formato APA, seguir o roteiro ABNT, porém a formatação conforme o periódico ou evento selecionado pelos autores (estudante e orientador) para submissão.

Sugere-se uma dimensão média de 20 páginas para o artigo científico.

ANEXO I – ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dias do mês de..... de..... na sala.....da UFPR Litoral reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso constituída pelos(as) professores(as)

.....
sob a presidência do(a) Professor(a) Mediador(a).....

O Trabalho de Conclusão de Curso examinado foi do(a) aluno(a)
sob o título:.....

.....
O conceito, conforme Anexo II do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, é: (aprovado, reprovado).

O(a) aluno(a) terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e apresentá-las ao/à Professor(a) Mediador(a) com a finalidade de entrega definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso.

....., de de

Professor(a) Mediador(a)

Membro(a)

Membro(a)

Aluno(a)

ANEXO II – CRITÉRIOS SUGERIDOS PARA A AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno (a): _____

Título do projeto: _____

Professor (a) Mediador (a): _____

(Utilize os conceitos APL, AS, APS ou AI para cada um dos quesitos)

1. AVALIAÇÃO DO MEDIADOR	
1.1 Cumprimento das etapas e prazos acordados entre mediando e mediador para o desenvolvimento do trabalho	
1.2 Presença e participação nos encontros para mediações	
1.3 Observância às recomendações do mediador	
CONCEITO DO BLOCO	
2. AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
2.1 Relevância e pertinência	
2.2 Apresentação (inclui-se nesse item a observância das normas da ABNT)	
2.3 Organização e coerência das ideias	
2.4 Sustentação da proposta (teórica para Monografia e prática para Plano de Negócios e Proposta de Intervenção)	
CONCEITO DO BLOCO	
3. AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO E DEFESA ORAL	
3.1 Capacidade de expressão verbal.	
3.2 Domínio do tema	
3.3 Qualidade de argumentação	
3.4 Clareza e objetividade	
3.5 Cumprimento de horário	
CONCEITO DO BLOCO	
CONCEITO GERAL	

ANEXO III – MODELO DE REQUERIMENTO DE MEDIAÇÃO

Eu, _____,
regularmente matriculado(a) no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, venho requerer a orientação do
Trabalho de Conclusão de Curso por parte do(a) Professor(a)
_____.

Nestes Termos,

Pede Deferimento.

Matinhos, ____/____/____

Assinatura do(a) Discente

TERMO DE ACEITE

Eu, _____, aceito
mediar o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a)
_____.

Por ser verdade, firmo a presente.

Assinatura do(a) Professor(a)